

INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E APRENDIZADO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:

revisão integrativa

INFLUENCE OF MUSIC THERAPY ON THE SOCIAL DEVELOPMENT AND LEARNING OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER:

integrative review

INFLUENCIA DE LA MUSICOTERAPIA EN EL DESARROLLO SOCIAL Y APRENDIZAJE DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA:

revisión integrativa

Isa Gabrielle Ferreira Rêgo¹

Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. Codó. Maranhão

Marcela Ferreira Santos²

Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. Codó. Maranhão

Ana Gabriela da Silva Nascimento³

Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. Codó. Maranhão

Samyrah Maria Fialho de Araújo⁴

Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. Codó. Maranhão

Ana Beatriz Mendes Rodrigues⁵

Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. Codó. Maranhão

Haylane Nunes da Conceição⁶

Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. Codó. Maranhão

¹ Discente de Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. isagabrielle16@gmail.com

² Discente de Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. marcela14041998@gmail.com

³ Discente de Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. anagabrielasilva.n@gmail.com

⁴ Discente de Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. samyrah.maria@outlook.com

⁵ Mestre. Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. ana.b.rodrigues@kroton.com.br

⁶ Especialista. Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. haylane.conceicao@kroton.com.br

RESUMO

Objetivo: Analisar a influência da musicoterapia no desenvolvimento social e aprendizado das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Métodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram feitas na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via Pubmed. Para as buscas foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCs): Transtorno do Espectro Autista; musicoterapia; mudança social; e aprendizado social, combinados com o operador booleano *AND*. Foram incluídos os artigos publicados entre os anos de 2013 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol e disponíveis gratuitamente na íntegra. Após os critérios de elegibilidade, foram selecionados 5 artigos para comporem essa revisão. **Resultados:** Os achados da pesquisa mostram que a musicoterapia melhora as habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizado de crianças com TEA, devido a interação da criança com o terapeuta e instrumentos musicais e da relação entre música e o cérebro. **Conclusão:** A musicoterapia é recurso terapêutico complementar potencialmente eficaz no tratamento de crianças com TEA. Contudo, destaca-se a necessidade de padronização dessa terapia.

Palavras-chave: Autismo; Musicoterapia; Desenvolvimento social; Aprendizado; Revisão.

1 INTRODUÇÃO

A musicoterapia é o uso sistemático da música ou seus elementos, tanto ouvindo quanto produzindo ativamente, para fins terapêuticos (TREURNICHT *et al.*, 2011). A música estimula partes do cérebro, afetando o comportamento humano, promovendo relaxamento e capacidade criativa, além disso, o estudo da música pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo (MUSZKAT, 2019).

Devido esses efeitos, a musicoterapia tem sido aplicada como recurso complementar no tratamento de diversas doenças e distúrbios, como por exemplo no

de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (WU; KONG;ZHANG, 2022), sendo inclusive disponibilizada nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) para melhoria de habilidades sociais de crianças com TEA (SENA *et al.*, 2019). Nesse sentido, o presente estudo objetiva analisar a influência da musicoterapia no desenvolvimento social e aprendizado das crianças com TEA.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Transtorno do Espectro Autista e musicoterapia

O TEA é caracterizado por déficits na comunicação e interação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014), afetando 1 em cada 100 crianças em todo mundo, principalmente do sexo masculino (ZEIDAN *et al.*, 2022).

No TEA a comunicação é afetada, tanto a linguagem formal quanto em habilidades verbais, sendo que algumas crianças não desenvolvem totalmente essas habilidades e outras tem uma linguagem imatura (VAIOULI; GRIMMET; RUICH, 2015). Pela dificuldade em comunicação e, muitas delas, por também apresentarem déficit de interação social participam de sessões de musicoterapia (SPIRO; HIMBERG, 2016). A música com fim terapêutico, considerando sua influência na saúde e comportamento humano, é antiga, desde antes dos escritos de Platão e Aristóteles, sendo utilizada há séculos em várias culturas. A música estimula regiões do cérebro, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e percepção das emoções, sendo essa última proporcional ao tipo da música, mais triste ou alegre. Desse modo, essa terapia pode contribuir para o tratamento de crianças com TEA (BROWN, 2016).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a construção da pergunta de pesquisa o acrônimo PICo (P- população; I- fenômeno de interesse; Co- contexto),

onde conferiu-se a “P”- Crianças com Transtorno do Especto Autista; “I”- Desenvolvimento social e aprendizado; “Co”- tratamento com musicoterapia, originando a seguinte questão norteadora: Qual a influência da musicoterapia no desenvolvimento social e aprendizado das crianças com Transtorno do Especto Autista (TEA)?

Para a identificação dos estudos acerca da referida problemática foi realizado um levantamento na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *US National Library of Medicine* (PUBMED). Para as buscas foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCs): Transtorno do Especto Autista; musicoterapia; mudança social; e aprendizado social, combinados com o operador booleano *AND*. Foram incluídos no estudo, artigos publicados entre os anos de 2013 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra. Foram excluídas monografias, revisões da literatura, teses, artigos incompletos, livros e dissertações. Dos estudos selecionados foram obtidas as informações sobre autor/ ano de publicação, idioma, título do artigo e principais resultados. Os dados obtidos foram analisados descritivamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 375 artigos nas bases de dados. Desses foram excluídos os duplicados, e os que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Ao término dessa fase foram selecionados 77 artigos para a leitura na íntegra, e desses foram excluídos 71, resultando em uma amostra de 5 artigos incluídos. Em relação ao ano de publicação, observou-se que os estudos foram publicados em 2013 (KERN *et al.*, 2013), 2014 (LAGASSE, 2014), 2015 (GERETSEGGER *et al.*, 2015), 2016 (BERGMANN, 2016) e 2021 (LATIFA *et al.*, 2021), havendo

um artigo para cada um desses anos. Os estudos analisados evidenciam que a musicoterapia melhora as habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizado de crianças com TEA devido a interação da criança com o terapeuta e instrumentos

musicais e da relação entre música e o cérebro, estimulando algumas áreas, inclusive ajudando na atenção (LAGASSE, 2014).

O relacionamento com o terapeuta deve ser positivo, para construir e manter uma ligação de confiança, de forma que motive a criança a participar. Além disso, o acompanhamento e envolvimento dos pais e familiares nas sessões de musicoterapia da criança é extremamente importante para compreensão dos objetivos do tratamento com a música e, conseqüentemente, para adesão do tratamento (KERN *et al.*, 2013; LATIFA *et al.*, 2021).

Os benefícios da musicoterapia nas crianças com TEA estão diretamente relacionados ao planejamento dos objetivos, organização das estratégias terapêuticas e a educação/treinamento adequado dos musicoterapeutas (BERGMANN, 2015). Contudo, há uma escassez de diretrizes que orientem como deve ser a terapia na prática, a exemplo sobre o uso de instrumentos, para que as sessões sejam uniformes em todo o mundo, tornando-as mais fáceis de aplicar pesquisas e avaliar resultados (GERETSEGGER *et al.*, 2015). Algumas limitações desta revisão precisam ser consideradas, sendo elas: as buscas nas bases de dados utilizaram limitações de ano e idioma, o que pode ter diminuído a dimensão da análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo sugerem que a musicoterapia é recurso terapêutico complementar potencialmente eficaz no tratamento de crianças com TEA. Contudo, destaca-se a necessidade de padronização dessa terapia, para que as pesquisas possam ser avaliadas adequadamente seus resultados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais: DSM-3**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1989.

BERGMANN, T. Music therapy for people with autism spectrum disorder. In: J.

Edwards (Ed.). **The Oxford handbook of music therapy**. Oxford University Press, 2016, p. 186–209.

BROWN, L. The Influence of Music on Facial Emotion Recognition in Children with Autism Spectrum Disorder and Neurotypical Children. **J Music Ther**, v. 54, n. 1, p. 55-79, 2017.

GERETSEGGER, M. *et al.* Common Characteristics of Improvisational Approaches in Music Therapy for Children with Autism Spectrum Disorder: Developing Treatment Guidelines. **J Music Ther**, v. 52, n. 2, p. 258-281, 2015.

KERN, P. *et al.* Music therapy services for individuals with autism spectrum disorder: a survey of clinical practices and training needs. **J Music Ther**, v. 50, n. 4, p. 274-303, 2013.

LAGASSE, A. B. Effects of a music therapy group intervention on enhancing social skills in children with autism. **J Music Ther**, v. 51, n. 3, p. 250-275, 2014.

LATIF, N. *et al.* Joint engagement and movement: Active ingredients of a music-based intervention with school-age children with autism. **NeuroRehabilitation**, v. 48, n. 2, p. 167-185, 2021.

MUZSKAT, M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. **Literartes**, n. 10, 2019.

SENA, R. C. F. Practice and knowledge of nurses about child autism. *Rev. Pesqui*, v. 7, n. 3, 2019.

SPIRO, N.; HIMBERG, T. Analysing change in music therapy interactions of children with communication difficulties. **Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci.**, v. 5, n. 371, 2016.

TREUNICHT, N. K. *et al.* The effectiveness of music in pediatric healthcare a systematic review of randomized controlled trials. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, p. 464-759, 2011.

VAIOULI, P., GRIMMET, K., RUICH, L. J. "Bill is now singing": Joint engagement and the emergence of social communication of three young children with autism. **Autism**, v. 19, n. 1, p. 73-83, 2015.

Wu, Z.; Kong, L.; Zhang, Q. Research Progress of Music Therapy on Gait Intervention in Patients with Parkinson's Disease. **Int J Environ Res Public Health**, v. 19, n. 15, 2022.

ZEIDAN, J. Global prevalence of autism: a systematic review update. **Autism**

Research, v. 15, n. 5, p. 778-790, 2022